

Brasil, falta comida ou vergonha? Por Evaristo de Miranda

📅 16/10/2025 ⌚ 07:00



Imagem: Pixabay – szjeno09190

Neste planeta foram necessários uns 6.000 anos para a população urbana **ultrapassar** numericamente a rural. Foi em 2007, há 18 anos. Quem vem para a cidade deixa de produzir batatas, hortaliças, frutas e de criar porcos e galinhas. A ex-família rural amplia e muda seu padrão alimentar na cidade.

Mais urbanização, mais demanda por comida e menos gente para produzir. É assim desde o século passado. Caminho sem volta: o crescimento urbano prossegue e declina a população rural. Cabe ao mundo rural alimentar uma parcela cada vez maior da humanidade, exigente e urbana.

Em 2023, a população da Índia ultrapassou a da China e cresce. Os dois países reúnem 3 bilhões de pessoas. Nos próximos 20 anos, nove países trarão um acréscimo populacional de mais 2 bilhões de pessoas, mesmo se em mais de 150 países as populações declinarão. O mundo urbano precisa de alimentos diversificados, de qualidade, a baixo preço e, se possível, entregues e disponíveis em supermercados próximos às residências.

Desde a Segunda Grande Guerra, a produção agropecuária teve um crescimento superior ao da população mundial, graças à **revolução verde** e à incorporação de inovações tecnológicas e à industrialização da agricultura e das cadeias agroalimentares. O preço dos alimentos caiu de forma constante. Isso foi particularmente verdadeiro no Brasil.

A primeira ruptura global desse processo ocorreu em 2019, devido a pandemia da covid-19. Esse vírus surgiu e saiu da China. Causou a **morte de 15 milhões de pessoas**. Reverteu a tendência de aumento constante na expectativa de vida ao nascer e de vida saudável. O vírus chinês **eliminou quase uma década de progresso na expectativa de vida** em dois anos. Causou uma crise sanitária e de segurança alimentar e nutricional. A fome mundial cresceu a um nível superior ao existente antes da pandemia.

Passada a pandemia, a produção de alimentos voltou a crescer. Em **16 de outubro** comemora-se o **Dia Mundial da Alimentação**. Ele foi instituído em 1981 na 20ª Conferência da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (**FAO**), criada em 16 de outubro de 1945. Este ano coincide com o aniversário de 80 anos da FAO.

No Brasil, não tem insegurança ou insuficiência de produção de alimentos para atender a demanda interna, como ocorre com China, Japão, EUA, Coreia do Sul, países árabes e em quase toda a África. É **exportador** e não importador de alimentos, como foi até a década de 1970. Sua produção agropecuária é suficiente para alimentar mais de seis vezes a população.

Não faltam alimentos, com qualidade, diversidade e a preços competitivos. Faltam sim, para muitos brasileiros, condições de acesso financeiro a todos eles, dada sua situação econômica e social. Desafio a ser estudado e debatido com argumentos e dados e não só com convicções ideológicas.

É difícil saber quantos brasileiros não se alimentam adequadamente por razões econômicas. Para o IBGE, 55% dos brasileiros apresentam excesso de peso (IMC > 25) e 20% são obesos. Diante da crescente **laborfobia** na população ativa, qual o efeito e a necessidade real, e não de uso político, do assistencialismo, como no programa Bolsa Família, para combater a fome?

O Banco Central demonstrou: a cada mês, milhões de beneficiários do Bolsa Família enviam bilhões de reais às bets via Pix. E 70% deles são chefes de família. O recurso dos programas sociais acaba em **casa de aposta** e não no supermercado. O dinheiro das “políticas sociais e afirmativas” vai também a outros ralos escusos e tenebrosos. Quer apostar? Ou votar?



***Evaristo de Miranda** é ex-pesquisador da Embrapa, doutor em Ecologia e membro da Academia Nacional de Agricultura da SNA.

Edição de texto e imagem Marcelo Sá – jornalista/editor e produtor literário (MTb13.9290) marcelosa@sna.agr.br

[Facebook](#)

[Twitter](#)

[LinkedIn](#)

[WhatsApp](#)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Notícias do Agro

Citros: Setor aguarda estimativa da safra; volume deve ser menor

Notícias do Agro

Frango: Mercado registra a primeira alta do ano em abril

Sociedade Nacional de Agricultura Faculdade SNA Digital

Av. General Justo 171 – 3º e 7º andares
Centro – Rio de Janeiro (RJ)
CEP: 20021-130
+55 (21) 3231-6350

Campus Educacional e Ambiental SNA

Avenida Brasil 9727
Penha – Rio de Janeiro (RJ)
CEP: 21012-351
+55 (21) 3977-9979



Envie-nos uma mensagem

INSTITUCIONAL

[Sobre a SNA](#)

[Diretoria da SNA](#)

[Academia Nacional de Agricultura](#)

EDUCAÇÃO

[SNA Digital – EAD](#)

[Campus Educacional](#)

PUBLICAÇÕES DA SNA

[A Lavoura](#)

[Animal Business](#)

[CI Orgânicos](#)

[Boletim SNA](#)

CONTEÚDO

[Destaques da SNA](#)

[Notícias do agro](#)

[Artigos](#)

[Entrevistas](#)

[SNA Startup Hub](#)

[Código de Ética](#)

[Política de Governança](#)

[Política de Privacidade.](#)